

REVISTA ENIAC PESQUISA

A construção social de pesquisas sobre águas minerais: uma investigação no contexto do circuito das águas de Minas Gerais

The social construction of research on mineral waters: an investigation in the context of the water circuit of Minas Gerais

Recebimento: 20/04/2020 - Aceite: 05/05/2020 - Publicação: 01/08/2020

Processo de Avaliação: *Double Blind Review*

Rayne Rodrigues Araújo¹

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

rayne.araujo@hotmail.com

Valderi de Castro Alcântara

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Professor e Coordenador do Departamento de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

<http://orcid.org/0000-0002-8393-3521>

valderidecastroalcantara@gmail.com

Alyce Cardoso Campos

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

<http://orcid.org/0000-0001-6903-9542>

alycecardosoc@yahoo.com.br

Ananda Silveira Bacelar

Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

anandasbacelar@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito compreender a construção social de pesquisas sobre a temática das águas minerais no Circuito das Águas Minerais de Minas Gerais, utilizando a perspectiva do construcionismo social, principalmente, a partir das contribuições de Mary Jane Spink. Este trabalho busca analisar a relação entre a atividade de pesquisa e a construção da realidade e assim, entender como o objeto água mineral passa a ser questão

¹ Autor para correspondência: Universidade Federal de Lavras: Aqueça Sol, Lavras - MG, CEP 37200-900, Brasil

REVISTA ENIAC PESQUISA

de interesse para os pesquisadores, mostrando como estão sendo realizadas as pesquisas sobre as águas minerais. A coleta de dados da pesquisa qualitativa foi realizada por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas. O estudo revela também que o “objeto” água é socialmente construído, identificando no discurso e nas práticas dos pesquisadores, conceitos e entendimentos de água mineral presentes em seus estudos, mas que foram percebidos e desenvolvidos durante o trabalho empírico. Conclui-se que a interação social e o diálogo entre os pesquisadores, e entre os pesquisadores e as comunidades locais foram elementos fundamentais para a construção (social) das pesquisas sobre águas minerais no Circuito das Águas de Minas Gerais.

Palavras-chave: Questão Hídrica; Pesquisa Científica; Gestão Social.

ABSTRACT

This work aims to understand the social construction of research on the theme of mineral waters in the Mineral Water Circuit of Minas Gerais, using the perspective of social constructionism, mainly from the contributions of Mary Jane Spink. This work seeks to analyze the relationship between research activity and the construction of reality and, thus, understand how the mineral water object becomes a matter of interest to researchers, showing how research on mineral waters is being carried out. The qualitative research data collection was carried out through observation and semi-structured interviews. The study also reveals that the “object” water is socially constructed, identifying in the discourse and practices of the researchers, concepts and understandings of mineral water present in their studies, but which were perceived and developed during the empirical work. It is concluded that social interaction and dialogue between researchers, and between researchers and local communities were fundamental elements for the (social) construction of research on mineral waters in the Minas Gerais State Water Circuit..

Keywords: Water issue; Scientific research; Social Management.

1. INTRODUÇÃO

De forma ampla, a problemática das águas convoca estudos em diferentes disciplinas e campos do saber (HAMLIN, 2000). Na hidrologia e na ecologia se discute a crise hídrica; a distribuição da escassez em diversas regiões é tema na geografia; ela se torna objeto do “mercado das águas” em constante aumento de demanda no campo da economia; é recurso para ser gerido em diferentes arranjos como se estuda na administração; a administração pública se preocupa com as políticas públicas sobre recursos hídricos; se torna objeto da linguística que analisa seu uso em propagandas e ainda a água aparece nas discussões sobre o direito da natureza conforme discussões no direito e na filosofia. Por isso, para Hamlin (2000), são águas, no plural, e com diferentes narrativas em torno delas.

Se apoiando na ideia de que há uma disponibilidade desigual dos recursos hídricos, na escassez de algumas regiões e uma baixa qualidade da água em outras localidades, Portugal Júnior (2016) enfatiza os problemas das práticas de comercialização, engarrafamento e venda da água como forma de oferecer acesso. Para Mafra e Lobato (2017), isso pode ser considerado como um oportunismo por parte das empresas que se utilizam da escassez hídrica e da qualidade das águas distribuídas para legitimar a comercialização de águas engarrafadas. Com isso, a água se torna um produto excludente, já que nessa lógica nem todos terão o mesmo acesso, contrariando os pressupostos que a definem como direito humano.

Esse é o caso da venda de água mineral que cresce significativamente (PORTUGAL JÚNIOR, 2016). Para Queiroz (2011) e Portugal Júnior (2016), a venda da água mineral, além de contrariar o direito fundamental de acesso à água, gera danos no meio ambiente, compromete a capacidade de renovação natural e causa o enfraquecimento do turismo que é característico da região do Circuito das Águas de Minas Gerais.

A exploração das águas minerais é legitimada pelo fato delas serem consideradas como um minério, conforme a Legislação Brasileira. Muitas localidades passaram a denunciar a existência de superexploração das águas minerais desencadeando diversos conflitos, como exemplo, os conflitos do Circuito das Águas de Minas Gerais,

REVISTA ENIAC PESQUISA

mundialmente conhecido pelo caso de São Lourenço em Minas Gerais que envolveu a multinacional *Nestlé Waters*. Outros conflitos estão presentes nos municípios de Cambuquira, Caxambu e Lambari (ALCÂNTARA; CORDEIRO NETO; VALADÃO, 2017) que também pertencem ao Circuito das Águas de Minas Gerais.

O Circuito das Águas de Minas Gerais é uma associação sem fins lucrativos localizada no Sul de Minas Gerais com o objetivo de cumprir com a política de Regionalização do Turismo proposta pelo Governo do Estado de Minas Gerais e propagar o turismo nessa região. Essa associação atua por meio de uma gestão compartilhada entre 14 municípios mineiros a fim de promover o turismo sustentável na região, além da construção e preservação de uma identidade regional, já que esses municípios possuem características e objetivos semelhantes.

Segundo Alcântara, Cordeiro Neto e Valadão (2017), um conjunto de pesquisas tem tratado dessa questão. O interesse desse trabalho é por estas pesquisas. Elas podem ser acessadas por meio de teses, dissertações, artigos científicos, livros e capítulos de livros. Portanto, são trabalhos científicos finalizados e publicados. Segundo Spink (2010), nesse processo, as dúvidas, subjetividades, interações e as múltiplas faces das pesquisas são “ocultadas” e se perde a noção de construção social do conhecimento.

Nesse sentido, pretende-se investigar as razões, motivações, relações sociais, objetivos, desafios, enfim, as múltiplas faces das pesquisas (SPINK, 2010) – que são importantes para compreender a construção social das pesquisas. Além disso, utilizando a perspectiva construcionista, há o interesse em compreender como diversos pesquisadores constroem a água mineral enquanto objeto de estudo, pois, “objetos e critérios de verdade são produções sociais” (SPINK, 2010, p. 11). Em especial, isso se faz importante quando se trata da água: “[...] os historiadores nos forçarão a reconhecer que a ‘água’ é um conceito contestado, e que as concepções mutáveis dela têm significações sociais e políticas, assim como éticas e morais, que podem, no entanto, ser incorporadas de maneiras muito diferentes na política da água” (HAMLIN, 2000, p. 324). Assim, a questão de Hamlin (2000, p. 2) “água é uma ou muitas?” (HAMLIN, 2000, p. 314), se traduz em: as pesquisas no Circuito das Águas mostram que a água mineral é uma ou são muitas? Nesse contexto, expõe-se que o objetivo da pesquisa é compreender

a construção social de pesquisas das áreas de ciências sociais e humanas em torno das águas minerais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão socioconstrucionista, a realidade social não se separa das pessoas – as realidades sociais são entrelaçadas em interações cotidianas (SPINK, 2010). Por isso, Spink (2010) considera que compreender como se constroi o conhecimento científico é um dos tópicos de estudos dessa perspectiva.

O construcionismo é relacional e entende as práticas de pesquisa voltadas para a intersubjetividade e as relações de alteridade entre “sujeito” e “objeto”. A construção das pesquisas é um empreendimento coletivo em que diferentes atores interagem modificando o curso dos estudos, os objetivos, enfim, os resultados (SPINK, 2010). Isso ocorre, pois,

[...] a realidade social não existe em qualquer sentido concreto, mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos. [o construcionismo] busca compreender a dinâmica da esfera social a partir da visão dos atores envolvidos no processo. Assim, a proposta deste paradigma é compreender o mundo a partir da experiência subjetiva dos indivíduos [...] adota uma postura de ruptura com o modo tradicional de fazer ciência e busca ultrapassar a dualidade sujeito-objeto situando o conhecimento no interior dos processos de interação social. [...]. (ROSA; TURETA; BRITO. 2006, p. 42; grifo nosso).

A versão do construcionismo aqui seguida, de Mary Jane Spink, tem como influência a psicologia social de Kenneth Gergen. Esse autor trouxe a discussão da perspectiva contrucionista para a psicologia na década de 1980. Para Gergen (1985 *apud* Spink, 2010, p. 09), “a investigação construcionista preocupa-se com a explicação dos processos por meio dos quais as pessoas descrevem e explicam o mundo em que vivem”. Fagan (2010) apresenta o socioconstrucionismo como tendo a característica bastante incomum de estar em grande parte “vazio de conteúdo”, dado que prefere a questão de “como” se dá as relações ao invés de “o que é”. Nesse sentido, a construção do conhecimento se dá em processos permeados por relações que fazem e se (re)fazem. O “como” indica que é importante conhecer como se dá a investigação científica (BORGES et al., 2016).

REVISTA ENIAC PESQUISA

O socioconstrucionismo também abrange e legitima formas de trabalho que não separam investigação da intervenção, nem tampouco privilegiam uma racionalidade local em detrimento das demais, fornecendo uma maneira de orientação para a prática. Para Fagan (2010), as interações estabelecidas são carregadas de valor, incluindo, os cientistas. Dessa forma, essa visão mostra que

[...] fazer ciência não se configura apenas na manipulação técnica e neutra dos fatos científicos. Envolve uma construção social cotidiana destes fatos em situações marcadas por jogos complexos de relações políticas e simbólicas. [...] as reflexões sobre a ciência como prática social abrem novas perspectivas para a investigação de fenômenos peculiares relacionados como o fazer ciência na sociedade contemporânea (RIVERA; BRITO, 2015, p. 562).

O socioconstrucionismo é, portanto, uma alternativa aos relatos abstratos e idealizados da ciência e marcados pela noção de neutralidade. Cunliffe (2008) reforça a interação de “eu-em-relação-com-outros”, pois todos fazem parte da vida um dos outros, e tudo o que se faz é relacional e intersubjetivo – portanto, a ciência não seria construída de modo externo a esses processos.

Nesse caminho, práticas dialógicas que se fundamentam numa visão relacional dos processos se tornam alternativas às maneiras desengajadas e desanimadoras de estar em relação (BORGES et al., 2016). É relevante ter conhecimento de que, intersubjetivamente, a vida é construída porque vive-se em uma teia de relacionamentos e que a noção de intersubjetividade baseia-se na premissa de que duas ou mais subjetividades se tornam intersubjetivas à medida que coordenam-se respostas uns com os outros (CUNLIFFE, 2008). Desse modo,

[...] o construcionismo busca superar o dualismo tradicional entre sujeito e objeto (desafiando os próprios dualismos como base para uma teoria do conhecimento científico), desenvolvendo um novo quadro de análise fundamentado em uma teoria alternativa (não empirista) que ajuda a esclarecer os potenciais das ciências sociais e humanas. [...]. Conseqüentemente, as formulações científicas não seriam resultado de uma aplicação impessoal de regras metodológicas descontextualizadas, mas sim da responsabilidade de pessoas em trocas ativas comuns (BORGES et al., 2016, p. 394).

REVISTA ENIAC PESQUISA

Dessa forma, ao tratar da ciência, o construtivismo social investiga o movimento e os processos que explicam as diversas realidades existentes. Para Spink (2010), o construtivismo não é uma teoria, mas sim um movimento constante que não para no tempo, ou seja, possui um andamento processual de transformações. Para Spink (2010), ao realizar uma investigação construtivista, é preciso considerar que o conhecimento é algo socialmente construído.

Spink (2010) concorda com Kenneth J. Gergen ao dizer que em certos grupos de relações existe uma visão, mas que existem inúmeros outros grupos, portanto inúmeras outras visões e perspectivas de pesquisa. Assim, não existe uma única realidade sobre os fatos, mas realidades múltiplas criadas a partir da socialização dos indivíduos na coletividade, isso é, é algo criado a partir das práticas sociais. Para Spink (2010), nada possui, de fato, um significado singular, portanto, não existe uma verdade única, tudo o que é real depende da sociedade e do entendimento que a mesma faz sobre algo – isso é pertinente para tratar das águas no “plural” como destaca Hamlin (2000). Ao mesmo tempo em que os indivíduos constroem o conhecimento, esse conhecimento molda o sujeito e o objeto daquela construção. É preciso desconstruir a dicotomia sujeito-objeto, considerando-os então como construções sociais intrínsecas e não dicotômicas.

O construcionismo social mostra que diferentes “fenômenos” são construções dos processos sociais e do movimento processual da historicidade e da cultura; liberta-se do que se considera como verdade (única), pois existem realidades múltiplas com verdades múltiplas; minimizando os efeitos nefastos de certas verdades; expondo as funções de certos posicionamentos, considerando que algo é bom ou ruim e ainda busca pela mudança (SPINK, 2010).

Para Spink (2010), a pesquisa construcionista deve radicalizar a natureza social e considerar a historicidade das práticas sociais, ou seja, não há uma natureza que ordena a construção do social, mas um movimento histórico que explica e encaminha a criação de uma nova realidade. Assim, o construtivismo social abrange as concepções, instituições, relações sociais e acordos sociais. Nesse sentido, para que haja um consenso em uma comunidade, é preciso que acordos sejam feitos para que se mantenha um mínimo de equilíbrio nos conflitos que, segundo Spink (2010), é algo muito comum em uma comunidade de compartilhamentos.

REVISTA ENIAC PESQUISA

Spink (2010) diz que para que a pesquisa construtivista seja útil, é preciso que haja clareza para se explicar como está ocorrendo a construção social, não focalizar nas ideias, mas como esses pensamentos se desenvolveram, considerando as possibilidades, isso porque, para Spink (2010), o conhecimento depende da perspectiva, não sendo possível dizer que existe um único ponto de vista a ser considerado correto, pois se encontram perspectivas diferentes e um constante movimento de mudança. Para a autora, é preciso que a pesquisa construtivista seja relativista e ao mesmo tempo deve se amparar na ética, já que sem a última, corre-se o risco de aceitar qualquer tipo de pensamento e realidade, mesmo que seja cruel. Com isso, o relativismo deve conter uma reflexão ética (SPINK, 2010).

Diante disso, mostrou-se que no ambiente do Circuito das Águas de Minas Gerais, encontram-se diversos grupos com realidades e verdades a partir de seus interesses em torno do objeto água mineral. Esses grupos constituem um espaço de conflitos de realidades (SPINK, 2010). Nesse sentido, é preciso se utilizar do relativismo (SPINK, 2010) para compreender os interesses diversos, mas sempre se pautar na reflexão ética da problematização dessa construção social.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados da pesquisa qualitativa foi realizada por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas, considerando que a perspectiva socioconstrucionista, segundo Tavanti e Spink (2014, p. 218), “o foco nas práticas discursivas cotidianas remete aos momentos de (re)significações, de rupturas, de produção de sentidos”. Esta pesquisa também obteve dados através da atuação como espectador, coletando dados que fossem úteis na pesquisa. Pretendeu-se por meio da participação em eventos, fóruns e discussões que tratavam das águas minerais e através do acompanhamento das pesquisas publicadas, levantar dados que fossem pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. Assim, houve uma relação entre a pesquisadora e os pesquisados para a elaboração da pesquisa. Os momentos centrais de observação foram: Palestra “Sobre a ecologia política (ou “Jamais fomos meras ficções)”); I Fórum de Águas Minerais; Reunião do Projeto Sala Verde “Guardiões das Águas” e Defesa da Tese de Doutorado “Água para quê(m): poder, política e corporações na superexploração de água mineral em São Lourenço”.

REVISTA ENIAC PESQUISA

Finalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pesquisadores que tiveram algum trabalho científico sobre águas minerais. Por meio desse método foi possível direcionar a entrevista para que fossem extraídos dados de interesse para a pesquisa. Além disso, as entrevistas semiestruturadas permitem um tempo de duração favorável e respostas enriquecidas de informações. No Quadro 1 são apresentados os entrevistados, dia e local em que as entrevistas foram realizadas, além do tempo de duração.

Entrevistado	Dia-local	Tempo
1. Entrevistado 1	Data: 13/04/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	18 min.
2. Entrevistada 2	Data: 10/06/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	22 min.
3. Entrevistado 3	Data: 25/07/2018 Local: Entrevista realizada via Skype (Varginha)	56 min.
4. Entrevistado 4	Data: 26/07/2018 Local: Entrevista realizada via Skype (Lavras)	1h26min.
5. Entrevistada 5	Data: 20/08/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	35min.
6. Entrevistada 6	Data: 22/08/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	54min.
7. Entrevistado 7	Data: 13/09/2018 Local: Entrevista realizada via Skype (Portugal)	49min.
8. Entrevistado 8	Data: 19/09/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	2h35min.
9. Entrevistada 9	Data: 13/11/2018 Local: Departamento de Administração e Economia (UFLA)	45min.

Quadro 1: Participantes da pesquisa (entrevistas).

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas foram gravadas e transcritas individualmente. Para a análise dos dados, optou-se por construir narrativas individuais de cada entrevistado a fim de destacar os processos de construção das pesquisas. As narrativas individuais foram construídas a partir dos trabalhos acadêmicos publicados, das entrevistas e dos processos de observação. Bastos e Biar (2015) entendem que a análise de narrativas se insere em uma perspectiva construcionista da pesquisa qualitativa. Para as autoras, “contando histórias, os indivíduos organizam suas experiências de vida e constroem sentido sobre si mesmos; analisando histórias, podemos alcançar e aprofundar inteligibilidades sobre o que acontece na vida social” (BASTOS; BIAR, 2015, p. 98). Considerando essa perspectiva construcionista, a narrativa é “o discurso construído na ação de se contar histórias em

REVISTA ENIAC PESQUISA

contextos cotidianos ou institucionais, em situações ditas espontâneas ou em situação de entrevista para pesquisa social” (BASTOS; BIAR, 2015, p. 98).

Na construção das narrativas foi considerada a “literatura científica mapeada” e o “contexto do Circuito das Águas” – como elementos contextuais da construção individual e coletiva das pesquisas (Figura 1).

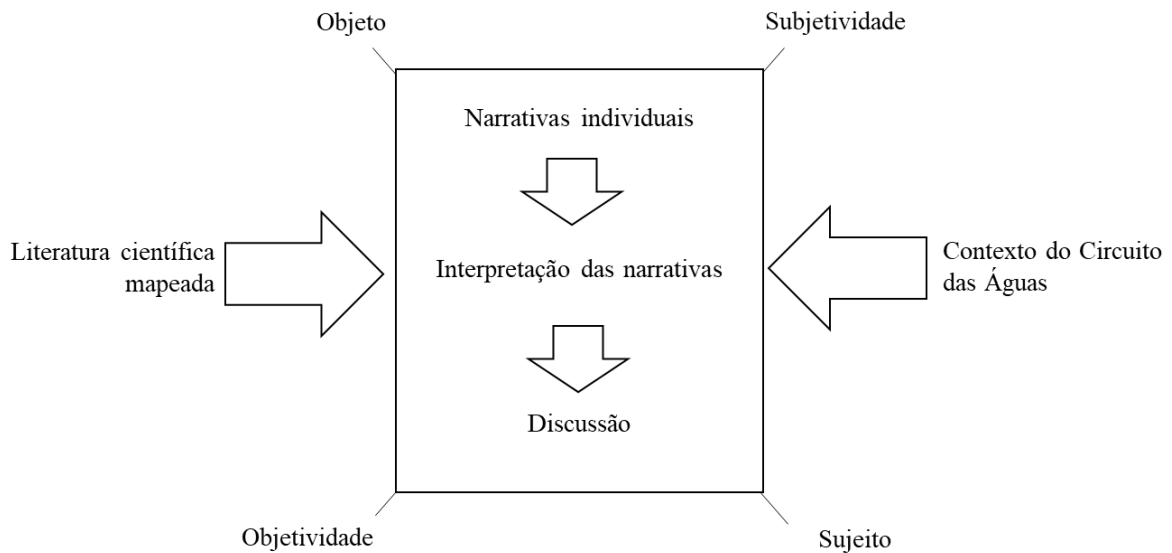


Figura 1: Processo de análise das narrativas.
Fonte: Elaborado pelos autores.

As narrativas são atravessadas pelas relações entre objeto e sujeito estabelecidas pelos entrevistados, e, pelas relações de objetividade e subjetividade da pesquisa ao construir as narrativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para Spink (2010), ao realizar uma investigação construtivista é preciso considerar que o conhecimento é algo socialmente construído. Portanto, nas pesquisas o “[...] conhecimento é algo que as pessoas fazem juntas” (SPINK, 2010, p. 9). Ao longo desta pesquisa, foi identificada essa constante interação entre os pesquisadores e os atores sociais que se envolveram nas respectivas atividades de pesquisa. O Entrevistado 1, por exemplo, utilizou a interação com os indivíduos como uma metodologia, em que a descrição que está fazendo e por influência dos atores, segundo ele, pois “*esses atores trazem para ele novos olhares*”.

REVISTA ENIAC PESQUISA

A pesquisa da Entrevistada 2 foi marcada principalmente pelo relacionamento com os movimentos sociais, que de uma comunhão de valores com eles, o interesse em pesquisar e se envolver nessa causa perpassou inclusive o seu papel de pesquisadora, dizendo que

[...] a partir desse contato que se foi conhecendo os posicionamentos, as lutas e fez com que ela também se posicionasse, chegando a dizer que a gente estabelece vínculos com o que a gente pesquisou, e acabam se tornando amigos, e fora da ação como pesquisadora, como membro da sociedade mesmo, me engajo nessas causas. Então eu tive esse envolvimento, mas nada que influenciasse diretamente a minha pesquisa, eu sempre soube me posicionar dentro e fora da minha pesquisa (Entrevistada 2).

Mesmo ela dizendo que não foi algo que influenciou a sua pesquisa, houve uma aproximação pela compatibilidade de valores, pela ajuda ofertada pela ONG Nova Cambuquira que acabou facilitando e possibilitando esse trabalho, ou ainda por se permitirem serem estudados. Além disso, a Entrevistada 2 passou a ser uma pesquisadora voltada para ações de extensão e ativismo, o que gerou inclusive, uma nova qualidade de pesquisador.

O Entrevistado 3 buscou, justamente pela interação com demais pesquisadores da área, que o seu trabalho tivesse um maior embasamento teórico e inclusive lamenta não ter incluído mais atores sociais além dos especialistas no assunto. Para o Entrevistado 4, a pesquisa de campo é sinônimo de “*pesquisar mesmo*”. Dizendo que busca “*manter contato com as lideranças e com os ativistas, pois eles são como informantes, eles vão contextualizando pra gente e a gente vai entendendo o que está acontecendo*”. Esse relacionamento denota uma importância dos atores sociais para o direcionamento da pesquisa, justamente por eles trazerem informações importantes. A Entrevistada 5 também considera o relacionamento como um fator relevante:

[...] relação com os sujeitos de pesquisa e atores não deve ser uma relacionamento de conveniência em que as pessoas te dão uma informação apenas, mas você está criando uma relação com o sujeito no sentido de produzir reflexões, análises, informações, dados que podem ser usados e compartilhados não só por você, mas por outras pessoas (Entrevistada 5).

REVISTA ENIAC PESQUISA

Assim, a atividade de pesquisa é um momento de compartilhamento e construção. Mais uma vez, a Entrevistada 5 se engajou na causa, para além de sua atividade como pesquisadora, e isso fez com que o seu interesse aumentasse e inclusive a incentivou a formular um projeto de extensão, em andamento, com o intuito de gerar benefícios para essas comunidades e se aproximar delas: *“ela procura manter um contato direto com os ativistas, justamente para apoiar e poder contribuir para os trabalhos por eles realizados”*. Além disso, a Entrevistada 5 diz que esse relacionamento *“influenciou diretamente na formação dos estudantes como pesquisadores, uma vez que, em situações como essas, os métodos convencionais de pesquisa não são suficientes pra trabalhar com questões tensas, críticas como essas”*.

No caso da Entrevistada 6, que utilizou de dados secundários para sua pesquisa, a influência dos atores sociais foi indireta. Por exemplo, influenciaram na possibilidade de realizar o projeto, pois contaram com o auxílio desses atores, que se interessavam por essas pesquisas e se dispuseram a contribuir com a questão logística e isso se torna fundamental, pois são eles que possibilitam, de certa forma, a qualidade do trabalho, justamente por permitirem uma atividade de campo, por exemplo.

O Entrevistado 7 foi o orientador de quatro pesquisas aqui citadas, o seu contato com os atores foi indireto. Por outro lado, pela demanda por esses trabalhos terem surgido de agentes externos, isso qualifica uma relação em que os atores determinam a atividade de pesquisa, pois a iniciativa surgiu das demais pessoas e que possibilitou o engajamento e o surgimento de quatro trabalhos relacionados ao tema em questão, pois *“[ele] foi contatado pelo Pró-Reitor de Pesquisa da UFLA que lhe apresentou a demanda por pesquisas que envolvessem as águas minerais [...] a ONG também se interessou pelo contato [...]”* e assim a pesquisa surgiu.

O Entrevistado 8 foi quem estabeleceu o maior contato com os atores sociais e essa relação impactou fortemente a sua atividade de pesquisa. Ele formou um *“grupo informal”*, no qual a formação se resume às diversas interações com os indivíduos envolvidos na causa. O grupo é de extrema influência para as abordagens teóricas que ele adota, estimula e coproduz trabalhos científicos, de modo que se estabeleceu uma *“relação de afeto”* que ora dificulta, ora estimula suas pesquisas sobre águas minerais. Ele passou a ter um papel ativista, que ultrapassou a sua qualidade de pesquisador. Diz

REVISTA ENIAC PESQUISA

ele: “*as coisas fluem muito da academia para coletivos, está muito dinâmico [...] toda essa atividade de pesquisa é pautada na cooperação [...] o grande diferencial dessa pesquisa foi o espaço que se formou entre a ONG e a Universidade, no qual surgiu um coletivo de pesquisa [...]*”.

O socioconstrucionismo abrange e legitima formas de trabalho que não separam investigação da intervenção, nem tampouco privilegiam uma racionalidade local em detrimento das demais, fornecendo uma maneira de orientação para a prática. Na perspectiva construcionista, o dualismo entre sujeito e objeto é superado – o que foi visto nas trajetórias de pesquisa de vários pesquisadores. Esse é o caso da maioria das pesquisas aqui citadas, a Entrevistada 2 passou a atuar como ativista, mesmo que ela não tenha dito isso claramente, é perceptível em sua fala:

[...] a gente estabelece vínculos com o que a gente pesquisou e tudo o mais, e acabam se tornando amigos, e fora da ação como pesquisadora, como membro da sociedade mesmo, me engajo nessas causas”. Ela acredita ainda que “tem se formado uma rede de pesquisadores, aonde há uma contribuição e um apoio mútuo [...] contribuindo para que se pense e se promova uma gestão das águas minerais de forma participativa, social e dialógica (Entrevistada 2).

Isso mostra a noção de pesquisa como ato interativo e construído unidos por meio de práticas sociais (SPINK, 2010). Os Entrevistados 3 e 4 também revelaram que suas trajetórias de pesquisa foram influenciadas por outros pesquisadores e pelo contexto do Circuito das Águas. A tese do Entrevistado 3 manteve relação direta com a política – ela foi usada em um projeto de lei em que passassem a considerar as águas minerais como um recurso hídrico no âmbito da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH).

Por sua vez, o Entrevistado 4 indica que “*a gente ajudar de alguma forma, eu fico nesse meio de campo ajudando como posso*” buscando contribuir para além das pesquisas, ajudando na integração da universidade com as organizações da sociedade civil. A Entrevistada 5 acredita que a extensão é o caminho para essa aproximação. Ela inclusive desenvolve um projeto de extensão sobre águas minerais em São Lourenço.

O projeto de Elaine, por exemplo, impactou os discursos dos atores que tiveram acesso a sua pesquisa, principalmente nas reuniões, audiências públicas e nos eventos realizados. Além disso, isso impactou a academia, pois “*não tem como a gente separar*

REVISTA ENIAC PESQUISA

essas experiências da prática da sala de aula”, e, assim, contribui para que outras pessoas entendam “*o que está acontecendo na prática, e então contamos sobre essas pesquisas e essa extensão que está acontecendo nas salas de aula*”. Por isso, nessa visão, o conhecimento se situa dentro de processos de interação social (ROSA; TURETA; BRITO, 2006).

O Entrevistado 8 promoveu uma prática dessa pesquisa e se beneficiou dela, principalmente pelo grupo informal que se criou durante essa atividade de pesquisas, mas o benefício foi mútuo, pois “*hoje tem várias atividades sendo feitas, e muito dispersas que não são só pesquisas, tem eventos, tem extensão*”. Além disso, publicaram um livro, criaram um importante evento que discute e contrapõe o “*Fórum Mundial das Águas que não dava espaço para a discussão dessa água mineral*”, escreveram inúmeros artigos com temas que surgiram a partir da observação durante o seu trabalho empírico.

Estes elementos até aqui apresentados mostram que as interações estabelecidas são carregadas de valor entre os cientistas praticantes, onde as questões epistêmicas estão inseridas na organização social das comunidades científicas – uma noção também de construção social dos fatos científicos (SPINK, 2010).

Os atores também falaram dos valores que acreditam ser relevantes. O Entrevistado 1, por exemplo, adota valores e conceitos relacionados à natureza, à questões de interesse, controvérsias e cosmopolítica. Já a Entrevistada 2 se apoia na ética, no respeito ao próximo, e no ideal de água mineral como bem comum. O Entrevistado 3, na institucionalidade e no entendimento de água como recurso hídrico. O Entrevistado 4 se volta para a cultura, para a prudência, solução de problemas e compartilhamento do processo decisório. A Entrevistada 5 acredita na ética, na relação sujeito-objeto e na construção social da pesquisa. A Entrevistada 6 caminha pelos ideais de preservação ambiental, de bem comum e noção de consequências. O Entrevistado 7, então, se utiliza da ética, da formação da cidadania, do comprometimento, da seriedade, sem filiação partidária e com as questões sociais. O Entrevistado 8, por sua vez, traz a relação sujeito-objeto, a construção social da pesquisa, a cooperação, a gestão social, a participação social, a democracia e a noção de bem comum. Dessa forma, percebemos que diversos valores são apresentados pelos pesquisadores e eles trazem consigo para a atividade de pesquisa e, se constroem também na interação com o trabalho de pesquisa.

REVISTA ENIAC PESQUISA

Cunliffe (2008) reforça que estabelece-se sempre eu-em-relação-com-outros porque todos fazemos parte da vida dos outros e os outros compõem a nossa vida, pensamos e somos quem somos porque tudo o que fazemos é relacional, dialógico e intersubjetivo. Isso foi observado muito no que tange as interações percebidas entre pesquisadores. Essa noção de interação e diálogo se relaciona justamente com muitas falas dos entrevistados. Eles passaram a se identificar com a causa, o que gerou certo ativismo na maioria deles justamente pelo relacionamento dialógico e intersubjetivo, pois foi a partir desse relacionamento entre vários sujeitos que surgiram novas consciências. Muitos desses pesquisadores, exceto a A Entrevistada 6, desconheciam totalmente sobre o assunto, mas ao final de seus projetos, ou até o momento de suas entrevistas, o engajamento foi notório, justamente por esse processo relacional, em que os cientistas não geraram verdades indiscutíveis, mas produziram conhecimentos lapidados pelos atores e que estão em constante movimento dada a inconstância do fenômeno. As Entrevistadas 5 e 6 dizem que pesquisam esse fenômeno das águas minerais no mesmo momento em que eles acontecem, assim, não é possível produzir verdades absolutas, mas produzir conhecimentos que serão discutidos e reformulados posteriormente. Inclusive, os pesquisadores entrevistados, de modo geral, alegaram que se pudessem reconstruir as suas pesquisas trariam novos olhares e perspectivas, justamente por esse dinamismo que descarta o conhecimento de uma verdade absoluta, pois analisar uma realidade social pressupõe essa intersubjetividade. Spink (2010) argumenta que em certos grupos de relações existem uma visão, mas que existem inúmeros outros grupos, portanto inúmeras outras visões e perspectivas. Assim, não existe uma única realidade sobre os fatos, mas realidades múltiplas criadas a partir da socialização dos indivíduos na coletividade. Trata-se de algo criado a partir das práticas sociais e não de algo aprendido e internalizado.

Todos os pesquisadores entrevistados trataram em seus trabalhos de mais de uma realidade possível. Conforme Spink (2010), isso se deve à noção de realidade múltiplas na visão socioconstrucionista, trazendo os mais variados entendimentos do que seja água mineral, do que ela representa, o que cada ator espera ao considerá-la um minério, um alimento, um atrativo turístico, um remédio, dentre outros. Mas todos partem da ideia de que é preciso uma mudança institucional. Essa mudança pressupõe desconsiderar um tipo único de realidade, que é o que a legislação configura, uma vez que, baseado nessa

REVISTA ENIAC PESQUISA

institucionalidade de que água mineral é minério, passa-se a desconsiderar as demais atribuições dadas a ela.

O Entrevistado 1 diz que descreve a “*construção dos atores que estão envolvidos nessas controvérsias a fim de que não sejam suplantados, não sejam dirimidos em decorrência de uma perspectiva única*”, isso porque existem demais denominações e tem havido certa sobreposição de conceitos. Já a Entrevistada 2, buscou justamente em sua pesquisa compreender “*o que são as águas? O que são as águas minerais? Qual a diferença dessas águas?*”, para que assim, entenda o que esses significados representam, já que geralmente estão associados à interesses. Tratar a água como mercadoria, alimento, minério, denota certo tipo de tratamento a ela.

Esse entendimento é visto nas pesquisas do Entrevistado 3, ele que acredita que “*a institucionalidade é forte*”, e isso significa que a água ser tratada como minério é algo que permite uma única realidade, mas que a mudança institucional que ele pressupõe não deslegitima a perspectiva institucional, mas considera e abre espaço para as demais, como a água como recurso hídrico, que traz novos arranjos. O Entrevistado 4, ao tratar de cultura diz que “*as manifestações culturais não possuem universalidade*” e essas manifestações culturais trazem costumes, tradições e valores que estão relacionados às águas minerais, assim, é preciso entender quais manifestações estão associadas à essas águas, não partindo do viés apenas econômico e de exploração comercial.

Esse tipo de posicionamento é encontrado em todos os demais pesquisadores, e o Entrevistado 3 reforça isso ao dizer que ele “*não encontrou no Brasil nenhum trabalho acadêmico que se diga contra essa mudança institucional proposta por ele e demais autores*”. E assim, o construtivismo social mostra que diferentes “fenômenos” são construção dos processos sociais e do movimento processual da historicidade e da cultura; liberta-se do que se considera como verdade, pois existem realidades múltiplas com verdades múltiplas (SPINK, 2010).

Ao mesmo tempo em que os indivíduos constroem o conhecimento, esse conhecimento molda o sujeito e o objeto daquela construção, assim, é preciso desconstruir a dicotomia sujeito-objeto, considerando-os então como construções sociais intrínsecas e não dicotômicas. Esse tipo de construção social é algo observado em todos os entrevistados, em que foram criadas relações que se expandiram para além do limite

REVISTA ENIAC PESQUISA

sujeito e objeto, incitaram engajamento e novas ações para além da pesquisa. Os atores sociais não foram considerados por esses atores como objetos apenas, mas como colaboradores de seus trabalhos, como coprodutores, houve um relacionamento de “benefício mútuo”, como foi explicitado por vários deles.

Spink (2010) diz que para que a pesquisa construtivista seja útil, é preciso que haja clareza para se explicar como está ocorrendo a construção social, não focalizar nas ideias, mas como esses pensamentos se desenvolveram, considerando as possibilidades. Pois, para Spink (2010), o conhecimento depende da perspectiva, não sendo possível dizer que existe um único ponto de vista a ser considerado correto, pois se encontra perspectivas diferentes e um constante movimento de mudança.

O próprio lócus de pesquisa desses entrevistados pressupõe que se considerem a água mineral sob várias perspectivas, inclusive a partir da identidade local e dos povos ali residentes. Assim, os pesquisadores trouxeram variadas facetas e entendimentos sobre essa construção social e, mais do que isso, se (re)construíram juntamente com os atores envolvidos, já que desenvolveram um relacionamento estreito, desqualificando a relação sujeito e objeto – criou-se engajamento e envolvimento, mas que não impactaram no sentido de contribuir para a construção das pesquisas – o que aconteceu foi uma comunhão de valores, e apenas a busca por uma nova realidade com diversas possíveis configurações. No caso, um constante movimento de mudança (SPINK, 2010).

Finalmente, pensando em compreender como o objeto água é socialmente construído, identificou-se no discurso e nas práticas dos pesquisadores, conceitos e entendimentos de água mineral que acabaram sendo percebidos ao longo do trabalho empírico – a partir do convívio e da atividade de pesquisa – isso porque na maioria dos trabalhos aqui citados, a noção de água mineral e os possíveis entendimentos, vieram da realidade em que esses atores foram inseridos. Desse modo, a Figura 2 a perspectiva dos pesquisadores sobre águas minerais:

REVISTA ENIAC PESQUISA



Figura 2: As águas minerais a partir dos seus pesquisadores.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os pesquisadores entrevistados se unem na noção de que a configuração atual é problemática, trazem o conceito de minério em suas pesquisas com o intuito de salientar que a legislação brasileira desconsidera e ameaça os demais entendimentos. Essas novas perspectivas de água mineral além de refletir as inúmeras possibilidades de pesquisa, foram importantes para demonstrar novas identidades que as fazem ser protegidas e entendidas a partir da participação e da construção social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Circuito das Águas de Minas Gerais foi um contexto que impactou a construção das pesquisas, pelos seus fortes elementos históricos e culturais ligados às águas minerais, e, também pela amplitude dos conflitos ali existentes. Por meio dessa pesquisa foi possível perceber como se constroem as pesquisas e foi possível perceber que as adversidades também contribuem para o enriquecimento do trabalho e que as mudanças que ocorrem são fruto da realidade e da construção social a que pertence o objeto. Além disso, esta pesquisa alerta para a problemática das águas minerais, trazendo o contexto desse recurso, conferindo uma maior visibilidade para o caso. Desse modo, a partir da

REVISTA ENIAC PESQUISA

identificação do problema, pode-se ampliar o número de pesquisas com o intuito de ajudar nesses embates. Chegou-se à conclusão de que a ideia do construtivismo social de que há uma interpretação da realidade e que esta realidade será o guia para a pesquisa, está presente nas atividades de pesquisa dos entrevistados. Observou-se a influência do contexto social na construção das pesquisas de cada autor e como foi transformadora a aceitação dessas variáveis pelos pesquisadores, que moldaram todo o trabalho.

Outro elemento forte sob a lente construcionista é a ideia de relações entre autores e as articulações dos mesmos para que seus trabalhos fortaleçam um discurso, este discurso é performativo dada uma realidade (SPINK, 2010). Essas práticas dos pesquisadores mostram um engajamento que é pouco comum na academia. Dessa forma, percebe-se que os pesquisadores formaram uma rede que dialogam com diferentes grupos de pesquisa e atores locais. Esse elemento interacional (SPINK, 2010) se mostrou fundamental na construção das pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. C., CORDEIRO NETO, J. R., VALADÃO, J. A. D. **Consulta Pública como Instrumento Político: Controvérsias em torno da Exploração da Água Mineral no Circuito das Águas em Minas Gerais.** EnANPAD. São Paulo, 2017.

BASTOS, L. C; BIAR, L. A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **Revista D.E.L.T.A.**, 31-especial, 2015 (97-126).

BORGES, Alex Fernando et al. Contribuições do diálogo entre o realismo crítico e o construcionismo social para os estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 2, p. 391-405, 2016.

CUNLIFFE, A. L. Orientations to social constructionism: Relationally responsive social constructionism and its implications for knowledge and learning. **Management Learning**, v. 39, n. 2, p. 123-139, 2008.

HAMLIN, C. **“Waters” or “Water”?: master narratives in water history and their implications for contemporary water policy** Department of History, University of Notre Dame, Notre Dame, USA, p. 313-325, 2000

MAFRA, F. L. N., LOBATO, C. B. P. **A colonialidade no discurso corporativo da “água da boa mesa” sob a ótica da Análise Crítica do Discurso.** EnANPAD. São Paulo (SP), 2017.

REVISTA ENIAC PESQUISA

PORTUGAL JUNIOR, P. S. **A controvérsia sobre as águas: uma proposta de integração institucional e políticas públicas para o segmento de águas minerais no âmbito da gestão de recursos hídricos.** Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

QUEIROZ, J. T. M. **O campo das águas envasadas: determinantes, políticas públicas, consequências socioambientais, qualidade das águas e percepções.** Tese de Pós Graduação apresentada e aprovada em Fevereiro de 2011.

RIVERA, A. S. P.; BRITO, M. J. de. A Pesquisa como Prática Social: um estudo sob a perspectiva bourdieusiana. **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 561-582, 2015.

ROSA, A.R; TURETA, C.; BRITO, M. J. Práticas discursivas e produção de sentidos nos estudos organizacionais: a contribuição do construcionismo social. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 4, n. 1, jan./jun., 2006, p. 41-52.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano.** Rio de Janeiro: Centro. Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

TAVANTI, R. M.; SPINK, M. J. Ações locais e prevenção: um estudo com adolescentes que vivem em áreas de risco socioambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 213-232, 2014.